



INDICADORES INDUSTRIAIS



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA

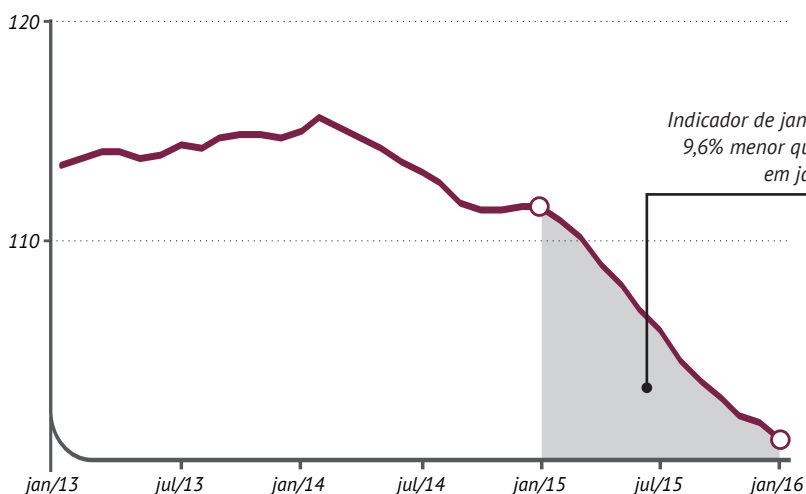
Décima segunda queda consecutiva do emprego na indústria

Os primeiros números de 2016 sobre a indústria de transformação brasileira não ilustram nenhuma melhora substancial do quadro observado em 2015. O emprego caiu 0,8% entre janeiro de 2016 e dezembro de 2015, a décima segunda queda consecutiva no indicador dessazonalizado. Com essa queda, o indicador de emprego de janeiro de 2016 é 9,6% menor que o observado no mesmo mês de 2015.

O faturamento real e as horas trabalhadas aumentaram em janeiro frente a dezembro, respectivamente, 1,0% e 2,9% na série sem efeitos sazonais. A massa salarial real e o rendimento médio real do trabalhador caíram, respectivamente, 2,0% e 0,9% na mesma base de comparação. A ociosidade se manteve em alta, com a Utilização da Capacidade Instalada assinalando 75,9% em janeiro, na série livre de influências sazonais.

Emprego

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



JANEIRO 2016

Varição frente a dezembro de 2015 –
com ajuste sazonal

Faturamento real
Crescimento de 1,0%

Horas trabalhadas na produção
Crescimento de 2,9%

Utilização da capacidade instalada
Queda de 1,1 ponto percentual

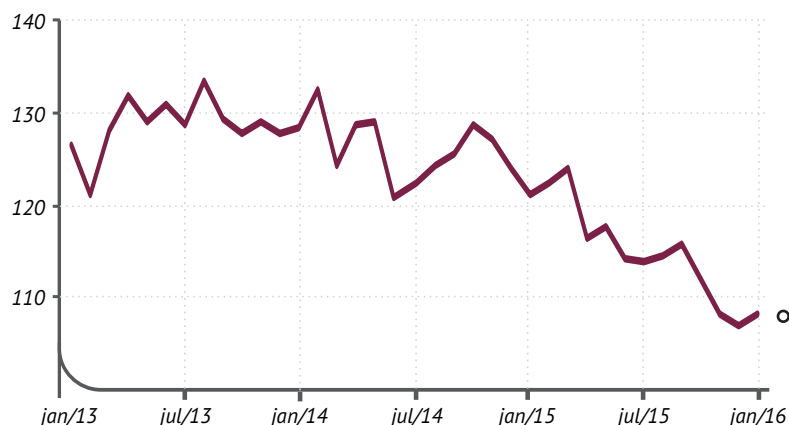
Emprego
Queda de 0,8%

Massa salarial real
Queda de 2,0%

Rendimento médio real
Queda de 0,9%

Faturamento

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: IPA/OG-FGV

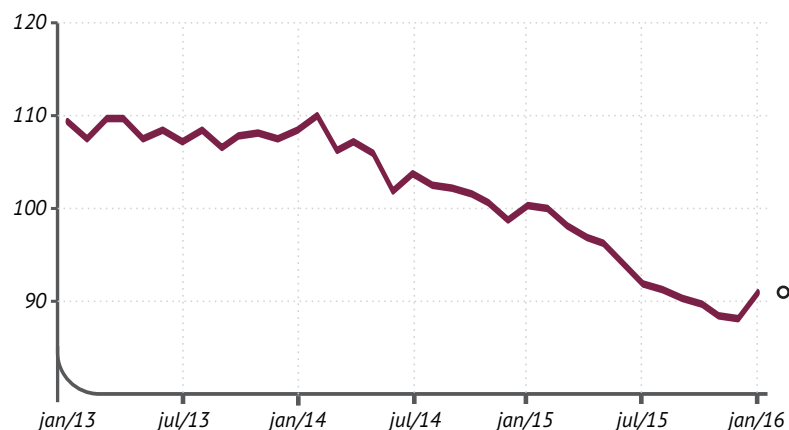
Faturamento da indústria cresceu em janeiro

O faturamento real da indústria de transformação aumentou 1,0% entre dezembro e janeiro, na série livre de influências sazonais.

Contudo, o indicador de faturamento real de janeiro é 13,9% menor que o aferido no mesmo mês de 2015.

Horas trabalhadas na produção

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



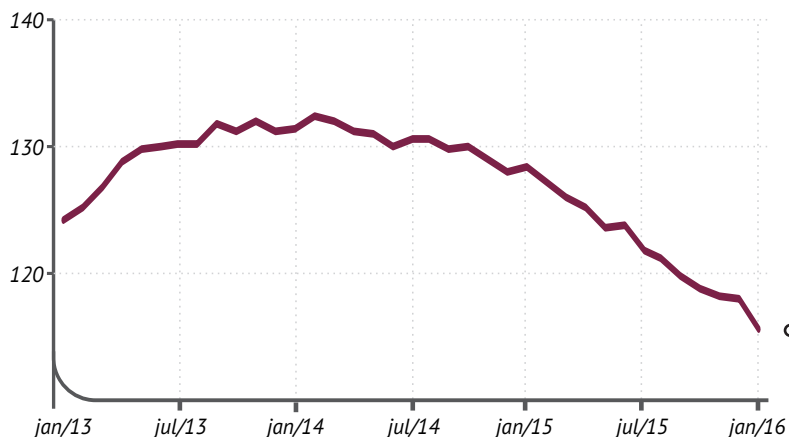
Horas trabalhadas também cresceram em janeiro

As horas trabalhadas na produção aumentaram 2,9% entre dezembro e janeiro, quando excluídos os efeitos sazonais.

Entretanto, o indicador de horas trabalhadas de janeiro é 11,6% menor que o observado no mesmo mês de 2015.

Massa salarial real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



Deflator: INPC-IBGE

Sétima queda consecutiva da massa salarial

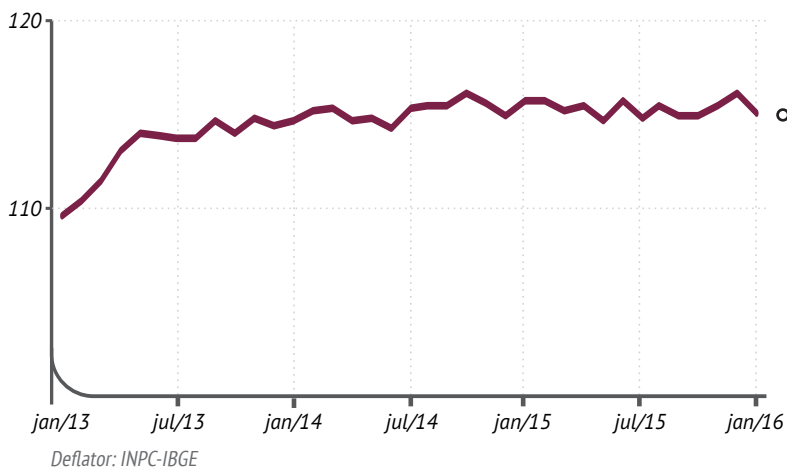
O indicador de massa salarial real diminuiu 2,0% em janeiro ante dezembro, na série livre de influências sazonais.

A massa salarial real medida para janeiro de 2016 é 10,3% menor em relação à observada em janeiro de 2015.



Rendimento médio real

Dessazonalizado (Índice de base fixa: média 2006 = 100)



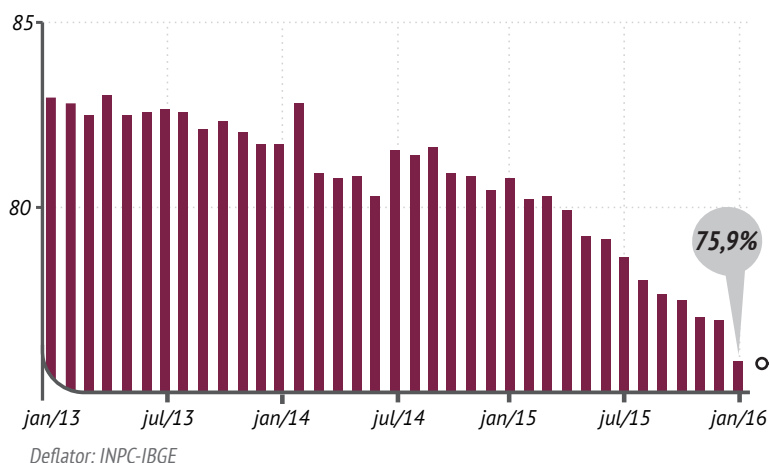
Rendimento médio do trabalhador caiu em janeiro

O indicador de rendimento médio real diminuiu 0,9% em janeiro frente a dezembro, na série livre de efeitos sazonais.

O rendimento médio real do trabalhador em janeiro de 2016 é 0,8% menor que o medido em janeiro de 2016.

Utilização da capacidade instalada

Dessazonalizado (percentual médio)



Ociosidade segue aumentando

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) caiu 1,1 ponto percentual entre janeiro e dezembro, na série livre de influências sazonais.

A UCI de janeiro é 5,2 pontos percentuais menor que a medida em janeiro de 2015.

INDICADORES INDUSTRIAIS - JANEIRO 2016

Indústria de transformação	Variação percentual			Indústria de transformação	Percentual médio		
	Jan16/Dez15 Dessaz.	Jan16/Jan15	Jan-Jan16/Jan-Jan15		Jan16	Dez15	Jan15
Faturamento real ¹	1,0	-13,9	-13,9	Utilização da capacidade instalada - Dessazonalizada	75,9	77,0	80,8
Horas trabalhadas	2,9	-11,6	-11,6	Utilização da capacidade instalada	74,4	75,3	79,6
Emprego	-0,8	-9,6	-9,6				
Massa salarial real ²	-2,0	-10,3	-10,3				
Rendimento médio real ²	-0,9	-0,8	-0,8				

¹ Deflator: IPA/OG-FGV - ² Deflator: INPC-IBGE



Veja mais

Mais informações como série histórica e metodologia da pesquisa em: www.cni.org.br/indindustriais